

Cuiabá, 08 de Setembro de 2017.

Economia com rumo?

Política sem rumo.....

PANORAMA GERAL

A recuperação da atividade econômica continua apresentando “tímidos sinais”, indicativos desta trajetória. Ganham forças as expectativas de melhoras em resultados trimestrais futuros de apuração do PIB, até previsões quanto ao seu valor atingir 2% em 2018. Para o fechamento de 2017 os valores estimados se situam em torno de 0,5%. O 2º trimestre de 2017 indicou valor positivo de 0,2%.

O consumo das famílias, item responsável por mais de 60% da composição deste índice, está favorecido pela queda da inflação, oportunizando ganhos para a massa salarial e dos juros que em boa medida é “incentivador” da tomada de linhas de crédito para consumo.

Pelo lado do setor público esta melhora da atividade econômica ajuda no aumento da arrecadação fiscal, melhorando as contas públicas, mas, é insuficiente para indicar equilíbrio fiscal o que só ocorrerá com profundas reformas e forte contração dos gastos.

Enxergamos dificuldades nestes 2 aspectos e aí reside nossa preocupação com as contas públicas e as rolagens e despesas com o pagamento de encargos da dívida pública federal.

Maiores investimentos, por parte do capital privado, que são aqueles com maior potencial de redução do desemprego e do contínuo incremento econômico, vai depender de uma definição mais clara do ambiente político e das maiores forças políticas a dominarem o interesse da população para estabelecimento de uma nova, ou manutenção da atual política econômica que o Brasil aplicará a partir de 2018.

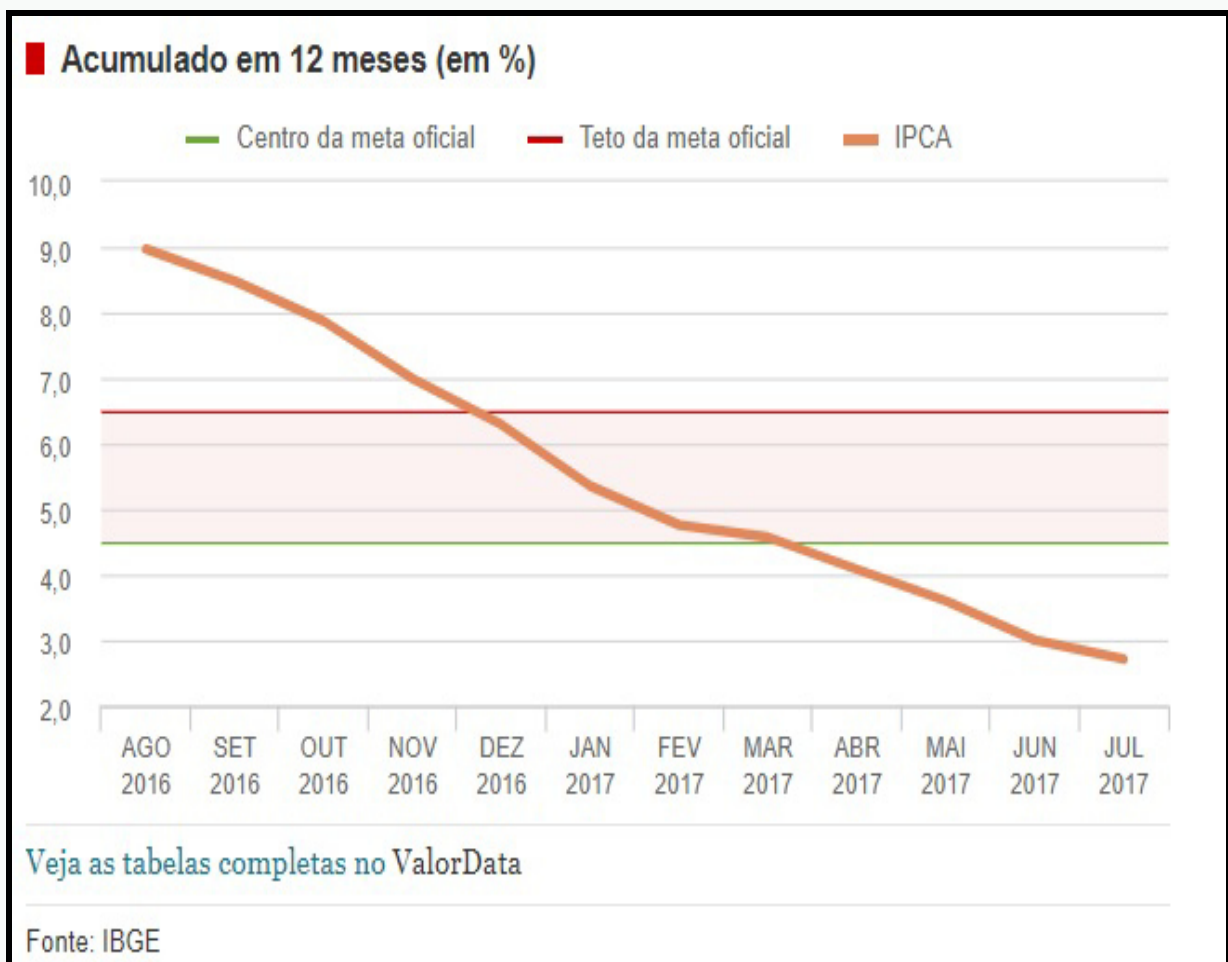
INVESTIMENTOS

No ambiente de queda da Taxa SELIC, hoje m 9,25%, e com perspectiva de ir para 8,25% no início de setembro, os investimentos em renda fixa ainda se mostram bem rentáveis quando analisados ao longo de 2017. Mantidas as atuais condições apresentarão excelente retorno para os investidores de, praticamente todos os indicadores deste segmento, diante do CDI e da baixa inflação esperada e, conseqüentemente da meta atuarial para os investidores que a tem como *benchmark*.

Entretanto, os fundos de ações também se mostraram bem valorizados, muitas vezes bem acima dos retornos da renda fixa o que deve despertar o interesse e análise dos investidores em geral. Neste último trimestre de 2017 devem continuar a apresentar bons retornos, quer pela antecipação das boas expectativas quanto ao crescimento econômico que se anuncia e de aspectos de muita liquidez e busca de bons riscos que os capitais estrangeiros buscam pelo mundo e, neste cenário, o mercado brasileiro de ações ganha muita atratividade. Tal aspecto se apresenta no resultado parcial acumulado positivo de IBOVESPA acima de 17% em 2017.

IMAGENS

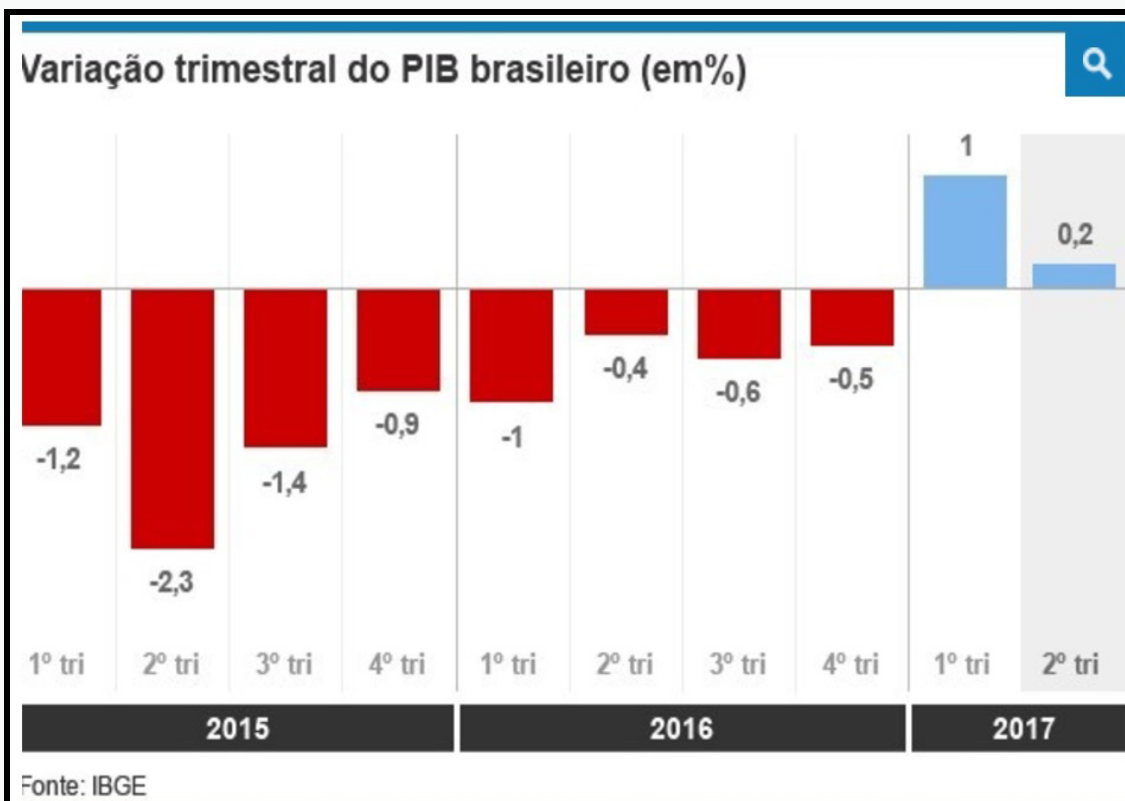
Inflação pelo IPCA



Taxa SELIC Meta



PIB

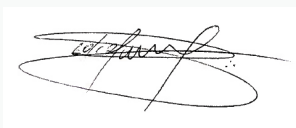


Rentabilidades mês de Agosto e no acumulado

Análise dos Fundos & Ativos da Carteira							
Rentabilidades em Períodos Fechados (%)							
Fundo / Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
CDI	0,80	7,36	2,43	5,29	12,07	27,90	43,69
IMA-B 5	1,25	9,83	4,68	6,98	13,91	34,53	49,43
IMA-B 5+	1,36	11,93	6,04	4,21	16,45	51,77	50,16
IMA-B TOTAL	1,34	11,14	5,57	5,06	15,49	44,95	49,03
IMA-GERAL TOTAL	1,07	10,21	4,28	5,86	15,03	37,79	47,05
IRF-M 1	0,90	8,33	2,86	5,88	13,15	29,98	45,24
IRF-M 1+	1,11	13,22	5,47	7,73	19,92	45,81	52,25
IRF-M TOTAL	1,06	11,91	4,79	7,25	18,00	40,09	50,11
IBOVESPA	7,46	17,61	12,95	6,26	22,34	51,92	15,58
IFIX	0,29	11,16	--	--	--	--	--
SMALL CAP	6,76	37,68	--	--	--	--	--
INPC + 6%	0,00	4,75	0,84	3,10	7,27	24,65	45,22
IPCA + 6%	0,93	5,86	1,92	4,14	8,79	25,67	45,94

Oportunidades de investimentos estão se delineando. Até o final de outubro de 2017 a (P.A. I) Política Anual de Investimentos 2018 dos RPPSs deve estar concluída, aprovada e enviada para a Secretaria de Previdência Social, temos um excelente momento para as discussões internas quanto à adequação das carteiras de investimentos e de suas diversificações em Renda Fixa e Renda Variável.

Até lá aguardamos por melhores cenários, principalmente a da tão sonhada retomada da atividade econômica.



Edisantos S F de Amorim- Economista

Economista - Corecon-1763 14ª Região - MT.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista – CORECON 1639-1 19ª Região



Paulina Costa Marques Medeiros

Economista - CORECON nº 2002 14ª Região/MT